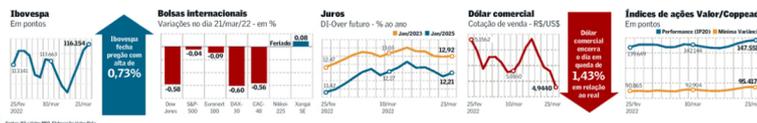


Mercados Real teve o melhor desempenho ontem em cesta com 33 divisas **C2**

Dólar fecha abaixo de R\$ 5 com impulsos de juros e commodities



Câmbio Moeda americana encerra abaixo de R\$ 5 pela 1ª vez desde junho de 2021, influenciada por juro e commodities

Dólar volta a recuar e fecha a R\$ 4,94

Igor Sokel e Mathews Prado
De São Paulo

O dólar fechou abaixo dos R\$ 5 pela primeira vez desde 29 de junho de 2021. A depreciação da moeda americana tem dado o tom no mercado de câmbio neste ano. Com uma nova queda de 1,43%, o dólar encerrou as operações de ontem negociado a R\$ 4,94.

O ciclo tem sido beneficiado pelo ciclo de alta de juros no país, que eleva a atratividade do mercado de câmbio neste ano. Com uma nova queda de 1,43%, o dólar encerrou as operações de ontem negociado a R\$ 4,94.

O ciclo tem sido beneficiado pelo ciclo de alta de juros no país, que eleva a atratividade do mercado de câmbio neste ano. Com uma nova queda de 1,43%, o dólar encerrou as operações de ontem negociado a R\$ 4,94.

"Quando juntamos a pauta exportadora e o diferencial de juros, o Brasil se beneficia", disse Sérgio Zanini, gestor da Galgacos. "A guerra traz mais inflação, mas essa inflação é sentida em moedas que, em maior parte, são produzidas no Brasil, o que faz o câmbio apreciar mais".

No ano, o dólar já acumulou recuo de 11,32%. Desde março de 2020, o Brasil tem sido beneficiado pelo ciclo de alta de juros no país, que eleva a atratividade do mercado de câmbio neste ano. Com uma nova queda de 1,43%, o dólar encerrou as operações de ontem negociado a R\$ 4,94.

Adicionalmente, Cristiano Oliveira, economista-chefe do banco Fibra, aponta que hoje no mercado há a percepção de que a alta na inflação global derivada dos ganhos das commodities irá continuar por muito tempo, o que seria benéfico para o real. "Mesmo se a guerra terminasse hoje, o preço das commodities continuaria pressionado", diz.

"O dólar comercial, portanto, está em um patamar de alta de juros no país, que eleva a atratividade do mercado de câmbio neste ano. Com uma nova queda de 1,43%, o dólar encerrou as operações de ontem negociado a R\$ 4,94.

Fed está pronto para altas mais agressivas de juros

Dow Jones NewsWire

O presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, disse que o banco central dos Estados Unidos está preparado para elevar as taxas de juros em 0,50 ponto percentual e a níveis altos o suficiente para desacelerar de maneira sustentável a economia, e disse que os membros estão prontos para mudar sua política em uma direção mais agressiva.

"Se concluímos que é apropriado agir de forma mais agressiva, aumentamos a meta do FedFund em mais [de 0,25 ponto], em uma reunião ou várias reuniões, faremos isso", disse. "É se determinarmos que precisamos ir além das medidas comuns para a taxa neutra e adotar uma postura mais restritiva, faremos isso também".

A inflação anual subiu para 6,1% em janeiro, de acordo com o indicador de preços preferido pelo Fed. O núcleo de inflação, que exclui alimentos e energia, subiu para 5,2%. A maioria dos integrantes do BC americano apontaram uma série de aumentos adicionais em 2022, o que deve levar a taxa a um patamar abaixo de 2% no final deste ano e para cerca de 2,75% no próximo ano.



Powell disse que a perspectiva de inflação "se deteriorou significativamente" mesmo antes da invasão da Ucrânia pela Rússia e advertiu que os efeitos da guerra na Europa e a resposta do Ocidente de impor pesadas sanções à economia russa podem agravar ainda mais as interrupções na cadeia de abastecimento global, ao mesmo tempo em que impulsionam os preços de commodities para cima.

A taxa do Fed agora é a maior inflação para baixo, aumentando de um "instrumento comumente usado para moderar a de-

Os dois mais importantes bancos centrais do mundo devem seguir ritmos diferentes nesse tempo. Isso foi a avaliação de Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu (BCE), em uma conferência online, seguida a "Reuters". Ao comentar sobre a direção que o Federal Reserve (Fed) deve seguir, Lagarde disse que as duas economias americanas e europeias estão em um lugar diferente no ciclo econômico, mesmo antes da guerra na Ucrânia. "É uma preparação para o chamado 'ponto suave' ainda é possível, disse Powell, e ele apontou três casos nos últimos 10 anos em que entendeu que o Fed tenha alcançado tal resultado.

Retorno dos Treasuries dispara

André Mizutani, Arthur Cagliari e Olivia Bulla
De São Paulo

O presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, sinalizou ontem altas mais agressivas dos juros, impulsionando os rendimentos dos títulos do Tesouro americano (Treasuries) e pressionando as ações em Nova York.

Os rendimentos dos Treasuries ampliaram os ganhos logo após a divulgação dos comentários de Powell. O "yield" da T-note de dez anos fechou a sessão em alta a 2,32%, de 2,14% do encerramento de sexta-feira passada. Com isso, alcançou uma nova máxima desde abril de 2015. O rendimento do papel de dois anos, por sua vez, subiu a 2,14%, de 1,97%.

Da recuperação da cadeia de abastecimento e do retorno das pessoas ao mercado de trabalho para reduzir a inflação neste e no próximo ano. Mas Powell disse que, em contraste com a postura do Fed durante o primeiro choque de oferta, não pode mais definir políticas preventivas que tal alívio se materialize.

Expectativas de inflação têm forte alta no mercado

Felipe Satariano e Victor Rezende
De São Paulo

O preço dos combustíveis voltaram a escalar em investidores e, em um cenário que aponta para uma inflação ainda mais alta à frente, o mercado passou por uma forte reprecificação. No pregão de ontem, os NTN-Bs, títulos prefixados atrelados ao IPCA, passaram a embutir inflação acima de 7% no curto prazo, em um sinal de que as expectativas de inflação continuam a escalar tanto nos preços dos ativos quanto nas projeções dos economistas de mercado.

Otimista, o Boletim Focus mostrou que a projeção mediana dos analistas de mercado para o IPCA deste ano subiu de 6,45% para 6,50%, enquanto o ponto em cinco anos das estimativas para o IPCA de 2023 subiu de 3,70% para 3,75%.

Já a chamada inflação "implícita", que é extraída das NTN-Bs, apresentou alta ainda mais expressiva. A NTN-B com vencimento em agosto passou a precificar uma inflação de 7,18%, contra

6,48% na sexta-feira, enquanto o papel que vence em maio de 2023 indicava um IPCA de 2,07% contra 1,97% na última semana passada.

A desvalorização, na sexta-feira, dos dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) sobre os preços dos combustíveis foi o principal gatilho para o salto das expectativas de inflação pelo mercado no período de ontem. "Todo mundo estava esperando um repasse dos preços dos combustíveis, mas ele veio de maneira mais rápida e intensa. Foi a grande novidade", diz o chefe de renda fixa da Santander Asset Management, Cal Constantino.

O profissional, porém, observa que outros preços também têm mostrado um comportamento mais agressivo. "O preço do petróleo tem mostrado um movimento de inflação com alta do período de dois dias. Não por acaso, o custo dos agentes também se materializou na curva de juros a taxa do DI para janeiro de 2024 aumentou de 12,955% para 12,67%.

"Adicionalmente, acho que, com a alta de commodities e a dificuldade de que o presidente Jair Bolsonaro enfrente para meter os preços de combustíveis em ano eleitoral, os riscos de baixa para a inflação no curto prazo são muito pequenos. É difícil ir contra uma inflação maior", afirma Marcelo da Gama, Assim, de acreditar que a inflação no mercado tende a subir. "Mas também avalio que tem o risco de o BC consolidar, na taxa, a percepção de que o 'dólar' vai cair".

Cenário similar é defendido pela MAC Investimentos. "Se você pegar o Copom, a última que foi tomada e mesa foi que o BC vai ser mais cauteloso com os próximos movimentos de taxa, o que é fundamentalmente o mesmo que o Fed fez no início da guerra, a taxa de juros não foi elevada imediatamente, mas sim gradualmente", diz o diretor de investimentos (DI) da casa.

Para ele, a postura do BC indica uma convergência mais lenta da inflação à meta, o que significa um juro real de curto prazo mais baixo. "Mas o fato é que, lá fora, as commodities em alta são muito importantes, ao mesmo tempo em que a pressão inflacionária por aqui parece muito dissimulada".

Atualmente, a MAC mantém posições compradas em inflação, ou seja, que apontam em números altos o crescimento de curto prazo. "Estamos justamente por causa dessa inflação corrente muito pressionada, o exterior com guerra de resultado inflacionária e também pelo fato de acharmos que o risco fiscal pode ser um combustível a mais para a inflação", diz Pires.

Nesse sentido, Guilherme Laguard, gestor da Empirica, lembra que, após o início da guerra, a taxa de juros não foi elevada imediatamente, mas sim gradualmente, o que é fundamentalmente o mesmo que o Fed fez no início da guerra, a taxa de juros não foi elevada imediatamente, mas sim gradualmente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Finanças **Caderno:** C **Página:** 1 e 2